

# Expressões sonoras & cultura audiovisual

Regilene Sarzi Ribeiro

SÁ, S. P. de; COSTA, F. M da (Org.).

**Som + imagem.**

Rio de Janeiro: Ed. 07 Letras,  
236 p., 2012.



**Resumo:** O livro trata de um conjunto de reflexões sobre as tecnologias sonoras na cultura audiovisual. Para além do amadurecimento da discussão brasileira em torno do papel do som e da música na cultura audiovisual, *Som + imagem* busca o alargamento das fronteiras do campo de pesquisa na procura de modelos e conceitos que possam dar conta da especificidade da relação entre som e imagem. O debate é evidenciado por um diálogo fecundo entre pesquisadores estrangeiros ligados ao campo dos estudos de cinema e *Sound Studies* e brasileiros que comentam e defendem seus pontos de vista, localizando-se neste contexto.

**Palavras-chave:** som e imagem; cultura audiovisual; estudos de cinema; *Sound Studies*

**Abstract:** *Sound expressions & visual culture* – This book contains reflections about sound technologies in audiovisual culture. Going beyond the maturing of the Brazilian discussion concerning the role of sound and music in audiovisual culture, *Sound + Image* seeks to broaden the boundaries of the field of research in search of concepts and models that can account for the specificity of the relationship between sound and images. The debate is evidenced by a fruitful dialogue between foreign researchers involved in the field of Film Studies and Sound Studies and Brazilian researchers situated in this context who comment about and defend their views.

**Keywords:** sound and images; audiovisual culture; film studies; sound studies

O filósofo norte-americano Arthur C. Danto sugere que o título de uma obra é bem mais que um nome: é uma bússola para interpretação e leitura dela. Compartilhando dessa ideia, nos aproximamos do livro para averiguar em que medida o símbolo gráfico/matemático de adição, associação e totalização afiançava o comentário proposto. Foi pelo caminho da escuta das formas sonoro-visuais, ecoando em sincronia no corpo ouvinte-leitor, que sintonizamos as vozes de *Som + imagem*.

O livro é uma coletânea formada por pesquisadores nacionais e internacionais que, por ocasião do “II Seminário Internacional Cultura da Música: Som + imagem”, realizado em junho de 2011, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, apresentaram suas investigações visando discutir o papel do som e da música no cinema e em outras formas de expressão audiovisual. Nessa perspectiva, *Som + imagem* resulta dos interesses de professores e alunos que buscam uma rede ampliada de interlocutores para resgatar alguns pontos de aproximação e inflexão do debate. Autores como Michel Chion, Claudia Gorbman e Rick Altman são comentados entre as principais referências no campo dos estudos de cinema, e, igualmente, Jonathan Sterne, Mladen Dolar, Emily Thompson e Muray Schafer, ligados aos estudos de som.

Na primeira parte do livro, diferentes autores abordam o canto, a voz e a música, os ruídos e/ou o silêncio para dar visibilidade às funções do som no cinema. Em “O canto do amador”, Claudia Gorbman analisa o canto como elemento de ligação ou diálogo entre duas personagens: como geradores de metáforas dos estados de alma das personagens ou para destacar situações cotidianas, em que cantam tomando banho, cozinhando ou dentro do carro. Todavia, quando as músicas executadas no filme são composições inseridas pelo autor como diálogos com aspectos psicológicos das personagens, a introdução desses repertórios pode ampliar a função narrativa e simbólica da música, conforme demonstra Suzana Reck Miranda no texto “A música das telas e suas múltiplas funções”, tendo como objeto o filme *Dois Córregos – verdades submersas no tempo* (2010), do diretor Carlos Reichenbach.

Em “Escutas sobre a Guerra do Iraque”, Roberto Robalinho apresenta uma **análise singular** das narrativas visuais e sonoras nas quais a ausência do som constrói o discurso, político e capitalista, da guerra no filme *Guerra do terror* (2010), da diretora Kathryn Bigelow. Na outra ponta dos discursos audiovisuais, encontramos os filmes musicais do cineasta francês Jacques Demy (1931-1990), que, **não menos políticos, são objetos de estudo de Angela Prys-ton** no artigo “Artifício, banalidade, utopia e luta de classes nos musicais de Jacques Demy”. Encerrando a primeira parte do livro, José Claudio S. Castanheira dá voz a comentários, num texto exemplar, sobre as principais teorias e contribuições dos estudos do som em “O cinema e os estudos do som: novas perspectivas sonoras para o filme” e realiza a reflexão sobre a hierarquização entre som e imagem para apontar teorias inovadoras sobre o som.

Na segunda parte, somos chamados à leitura de estudos primorosos cuja articulação significativa entre objetos de pesquisas e metodologias de análise despertam novas ideias sobre o som. Will Straw, em “Palavras, canções e carros: músicas de abertura e as sequências

de créditos nos filmes”, chama a atenção para o fato de que as peças musicais, que parecem ser executadas de forma isolada na abertura dos filmes, participam ativamente da construção de sentido do filme, destacando a construção da figura masculina, silenciosa, dentro do carro *versus* a música fora do carro. Em contrapartida, em “007 a favor do videoclipe: as sequências de abertura dos filmes de James Bond como experiência sonora e visual”, Ariane Holzbach nos mostra como as sequências de abertura dos filmes de Bond desempenham papel essencial na criação e no reforço da identidade visual e sonora dos filmes como um todo, além de introduzir e criar expectativas sobre a trama, tornando-se experiências midiáticas singulares.

Carol Vernailles, em “Videoclipes, canções e som: experiência, técnica e emoção em *Brilho eterno de uma mente sem lembranças*”, relaciona as características estéticas dos videoclipes com o roteiro peculiar de *Brilho eterno* (2004), do diretor Michel Gondry, assinalando elementos de interação em diferentes níveis estruturais da narrativa fílmica. Thiago Soares, por sua vez, discute conceitos como audioimagem e regimes audiovisuais, relacionando o videoclipe com o cinema, com a mídia televisiva e com a internet, em “‘We Dance to the Beat’: audioimagens, regimes audiovisuais e novas poéticas do videoclipe”.

Para os autores André Fagundes Pase e Roberto Tietzmann, em “Som nos jogos, do ruído à imersão sonora”, o som conquista novos espaços dentro das dinâmicas de interação na medida em que os jogos vão se tornando complexos, ainda que o som tenha surgido nos jogos eletrônicos como ruídos programáticos, explorados dentro do sistema audiovisual dos jogos de forma reducionista, ainda que funcional. Por fim, o texto de Fernando Gonçalves, “Dream World: ambiências sonoras e visuais como formas narrativas em Laurie Anderson”, ressalta como as novas tecnologias sonoras são exploradas pelas composições musicais da artista e como estas são apropriadas em suas *performances* de forma narrativa e não convencional.

Em suma, se outrora o som figurava como coadjuvante nas peças audiovisuais, hoje, diante das propostas do livro, não resta dúvida sobre sua participação colaborativa e protagonista na linguagem audiovisual. O livro merece atenção pela escrita acessível e generosa com que compartilha o pensamento de autores clássicos em debate e pode servir tanto a estudantes que estejam se iniciando no assunto quanto a pesquisadores que, no encaminhamento de suas investigações, queiram estabelecer um diálogo com teóricos em evidência no campo da cultura audiovisual.

Regilene Sarzi Ribeiro é artista plástica, doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP e professora titular da Universidade Paulista – UNIP. Membro pesquisador da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas – ANPAP e do Centro de Pesquisas Sociosemióticas – CPS: PUC/SP.

sarziart@yahoo.com.br